

# INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO DE TRABALHO NA QUALIDADE DE VIDA DE TAXISTAS

## THE INFLUENCE OF WORK CONDITION IN QUALITY OF LIFE TAXI DRIVERS

## LA INFLUENCIA DE LA CONDICION DE TRABAJO EN LA CALIDAD DE VIDA DE TAXISTAS

Bruno Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>  
Tito Livio Ribeiro Gomes do Nascimento<sup>2</sup>  
Jules Ramon Brito Teixeira<sup>3</sup>  
Adriana Alves Nery<sup>4</sup>  
Cezar Augusto Casotti<sup>5</sup>  
Eduardo Nagib Boery<sup>6</sup>

**Objetivo:** avaliar a influência do trabalho na qualidade de vida de taxistas. **Método:** estudo de corte transversal, descritivo, realizado com taxistas do município de Jequié, Bahia, Brasil. O instrumento de coleta de dados foi constituído por dados sociodemográficos, condições de trabalho e o questionário SF-36. **Resultados:** constatou-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre: domínio estado geral de saúde e carga horária de trabalho; domínio vitalidade e presença de espaço destinado ao descanso no local de trabalho; e domínio aspectos físicos e ausência de outro trabalho ou ocupação. **Conclusão:** as condições de trabalho interferem na qualidade de vida dos taxistas.

**Descritores:** Saúde do trabalhador; Condições de trabalho; Qualidade de vida.

*Objective: to evaluate the influence of work on the quality of life of taxi drivers. Method: a cross-sectional and descriptive study, performed with taxi drivers of the city of Jequié, Bahia, Brazil. The data collection instrument consisted of sociodemographic information, working conditions and the SF-36 questionnaire. Results: statistically significant differences ( $p < 0.05$ ) were verified between: general health conditions domain and workload; vitality domain and the presence of space for rest in the workplace; and physical aspects domain and the absence of other job or occupation. Conclusion: working conditions affect the quality of life of taxi drivers.*

*Descriptors: Occupational health; Working conditions; Quality of life.*

*Objetivo: evaluar la influencia del trabajo en la calidad de vida de los taxistas. Método: estudio transversal, descriptivo, realizado con taxistas del municipio de Jequié, Bahia, Brasil. El instrumento de recolecta de datos consistió en información sociodemográfica, las condiciones de trabajo y el cuestionario SF-36. Resultados: se puede*

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. [brunoxrnf5@gmail.com](mailto:brunoxrnf5@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. [thitolivio@gmail.com](mailto:thitolivio@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. [julesramon@gmail.com](mailto:julesramon@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. [aanery@gmail.com](mailto:aanery@gmail.com)

<sup>5</sup> Cirurgião-Dentista. Doutor. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. [cacasotti@uesb.edu.br](mailto:cacasotti@uesb.edu.br)

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. [eboery@ig.com.br](mailto:eboery@ig.com.br)

*observar una diferencia estadísticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre: dominio estado general de salud y la carga de trabajo; dominio vitalidad y la presencia de un espacio para el descanso en el local de trabajo; y dominio aspectos físicos y la ausencia de otro trabajo u ocupación. Conclusión: las condiciones de trabajo afectan a la calidad de vida de los taxistas.*

*Descriptor: Salud ocupacional; Condiciones de trabajo; Calidad de vida.*

## Introdução

O mundo do trabalho tem passado por profundas modificações ao longo dos séculos. As transformações tecnológicas, econômicas e psicossociais que vêm ocorrendo no âmbito do trabalho, principalmente nas últimas décadas, têm provocado repercussões na saúde e na integridade do trabalhador<sup>(1)</sup>. Nesse sentido, as condições nas quais o trabalho é desenvolvido e a exposição do trabalhador a essas condições resultam em impacto não apenas no seu processo saúde/doença, mas também em diversas esferas da sua vida.

Os taxistas, dentre as categorias de profissionais condutores, são trabalhadores expostos a longos períodos de jornada de trabalho, diário e noturno, atividades manuais repetitivas e insatisfações com o ambiente laboral. Assim, esses fatores são considerados como riscos potenciais ao aparecimento de problemas de saúde<sup>(2)</sup>. Essa exposição pode comprometer negativamente na qualidade de vida (QV), ao mesmo tempo em que proporciona o declínio nas condições de saúde desse grupo de trabalhadores<sup>(3)</sup>.

Nessa perspectiva, para avaliar a QV e condições de trabalho dos taxistas, faz-se necessário uma compreensão sobre as condições físicas e características relacionadas à sua prática laboral, tendo em vista que a QV pode ser definida como a percepção individual sobre a posição na vida, concernente às condições físicas, emocionais e sociais, almejando um grau de satisfação, melhoria da autoestima e do ambiente em que vive<sup>(4)</sup>.

Assim, torna-se relevante conhecer a influência das condições de trabalho na QV de taxistas, visto que o tema ainda é pouco estudado na literatura científica nacional e internacional. Ao

analisar as características laborais dessa categoria profissional, será possível estabelecer discussões sobre os amplos aspectos concernentes à sua saúde, bem como identificar os múltiplos fatores condicionantes da sua QV.

Diante disto, visando contribuir para a identificação de fatores que podem impactar negativamente a saúde desses trabalhadores, este estudo objetiva avaliar a influência do trabalho na QV de taxistas.

## Método

Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo, realizado no período de janeiro a março de 2012, com taxistas que atuam no município de Jequié, Bahia, Brasil. A população foi constituída por 219 taxistas cadastrados no Sindicato dos Taxistas do referido município. O cálculo amostral foi realizado por meio do *software* Epi Info, versão 7.0, considerando intervalo de confiança de 90%, precisão de erro de 5%, proporção da população de 50% e ajuste para população finita. Estabeleceu-se uma amostra de 122 indivíduos. Foi utilizada amostra aleatória sistemática, em que a seleção dos participantes foi realizada por sorteio, considerando intervalo amostral de 2.

Previamente à realização do sorteio, foi elaborada uma relação com os nomes dos taxistas em ordem alfabética e numérica de 1 a 219, contendo seus respectivos endereços de trabalho. Assim, foi possível estabelecer o sorteio até atingir a amostra estabelecida.

Considerou-se como critérios de inclusão trabalhadores regularizados junto ao Sindicato de

Taxistas de Jequié, que se encontravam em atividade no período de realização da pesquisa e que, após esclarecidos sobre os objetivos do estudo, concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os profissionais não identificados em seus postos de trabalho após três visitas em horários alternados. Esgotadas todas as tentativas, considerou-se perda amostral de 6,6% (n=8), além disso, 9,8% (n=12) dos taxistas recusaram-se a participar do estudo. Desse modo, a coleta de dados foi realizada com 102 taxistas.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com duração entre 15 a 30 minutos. Os taxistas selecionados, assim que estacionavam seus veículos ou encontravam-se nos pontos de táxi, eram convidados a participar do estudo. O contato era sempre iniciado após a identificação do pesquisador, seguida da explicação sobre a natureza do estudo. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário contendo questões fechadas, o qual foi constituído por três blocos temáticos: perfil sociodemográfico, características relacionadas ao trabalho e inquérito sobre a QV.

O perfil sociodemográfico foi constituído das variáveis: sexo, faixa etária (em anos), situação conjugal, escolaridade, renda familiar mensal e raça/cor. A variável raça/cor foi autorreferida e categorizada em negros (pretos e pardos) e não-negros (brancos, amarelos e indígenas)<sup>(5)</sup>. Quanto às características relacionadas ao trabalho, avaliou-se: tempo de profissão como taxista, quantidade de dias de trabalho durante a semana, turnos de trabalho por dia, carga horária de trabalho por dia, presença de local de descanso no trabalho, outra ocupação ou vínculo de trabalho e contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A QV foi avaliada por meio do instrumento *Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36), em sua versão traduzida e validada para o idioma português brasileiro<sup>(6)</sup>. O SF-36 é formado por 36 itens e oito

componentes que avaliam a capacidade funcional (dez itens), aspectos físicos (quatro itens), dor (dois itens), estado geral de saúde (cinco itens), vitalidade (quatro itens), aspectos sociais (dois itens), aspectos emocionais (três itens), saúde mental (cinco itens) e mais uma questão que avalia as condições da saúde atual comparada à de um ano antes. Os resultados de cada componente variam de 0 (pior condição) a 100 (melhor condição)<sup>(6)</sup>.

Após a aplicação dos instrumentos, os dados foram tabulados em planilha no *software* Microsoft Excel e analisados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0 (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos). Foram mensuradas as frequências relativa e absoluta para as variáveis categóricas, e mediana e intervalo interquartil (IQ) para as variáveis quantitativas. A normalidade dos dados foi analisada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Foi utilizado o teste de *Mann-Whitney/Wilcoxon* para comparação de proporções entre os domínios do SF-36 e as características do trabalho. Adotou-se para diferenças estatisticamente significantes aquelas com  $p\text{-valor} \leq 0,05$ .

Este estudo obedeceu às normas éticas e legais estabelecidas pela Resolução nº. 466/2012(7), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 135/2008.

## Resultados

Em decorrência das perdas (6,6%, n=8) e recusas (9,8%, n=12), foram estudados 102 taxistas. Entre os avaliados, todos eram do sexo masculino; 62,7% possuíam idade acima de 50 anos, sendo a mediana da idade de 54 anos (45,0-61,0); 55,9% viviam com a companheira; 21,6% não concluíram o ensino fundamental; 66,4% auto-declararam-se negros; e 23,5% declararam renda mensal superior a 3 salários mínimos vigentes na ocasião da coleta.

**Tabela 1** – Distribuição dos taxistas segundo as características sociodemográficas. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102)

Variáveis	n	%
Faixa etária		
< 50 anos	38	37,3
≥ 50 anos	64	62,7
Situação Conjugal		
Com companheiro(a)	57	55,9
Sem companheiro(a)	45	44,1
Cor ou Raça		
Não negros	33	33,6
Negros	69	66,4
Escolaridade		
Analfabeto	01	1,0
Ensino fundamental incompleto	21	20,6
Ensino Fundamental completo	37	36,3
Ensino médio incompleto	25	24,5
Ensino médio completo	13	12,7
Ensino superior incompleto	05	4,9
Renda Mensal <sup>1</sup>		
Até 1 salário	03	2,9
≥ 1 a 3 salários	75	73,6
≥ 3 salários	24	23,5

Fonte: Elaboração própria.

<sup>1</sup> Valor do salário mínimo em 2012: R\$ 622,79.

Quanto às características do trabalho (Tabela 2), evidenciou-se que 59,8% dos taxistas exerciam essa atividade há 15 anos ou mais, 79,4% trabalhavam entre 6 a 7 dias por semana, 70,6% trabalhavam 2 turnos ou mais por dia,

59,8% possuíam jornada de trabalho de 11 ou mais horas por dia, 84,3% não dispunham de local de descanso no trabalho, 82,4% não possuíam outro trabalho ou ocupação e 93,1% contribuía com a Previdência Social (INSS).

**Tabela 2** – Distribuição dos taxistas segundo as características laborais. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102)

(continua)

Variáveis	n	%
Tempo de trabalho como taxista		
< 15 anos	41	41,2
≥ 15 anos	61	59,8
Quantidade de dias de trabalho por semana		
Até 5 dias	22	21,6
6 H 7 dias	80	79,4
Turnos de trabalho por dia		
1 turno	30	29,4
2 turnos ou mais	72	70,6

**Tabela 2** – Distribuição dos taxistas segundo as características laborais. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102) (conclusão)

Variáveis	n	%
Quantidade de horas de trabalho por dia		
< 11 horas	41	41,2
≥ 11 horas	61	59,8
Local de descanso no trabalho		
Sim	16	15,7
Não	86	84,3
Outro trabalho ou ocupação		
Sim	18	17,6
Não	84	82,4
Contribuição para a previdência (INSS)		
Sim	95	93,1
Não	07	6,9

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à avaliação da QV, a mediana e IQ dos domínios do SF-36 foram: aspecto social 100,0 (100,0-100,0); aspecto emocional 100,0 (100,0-100,0); aspecto físico 100,0 (100,0-100,0); capacidade funcional 85,0 (70,0-90,0); saúde mental 84,0 (72,0-92,0); vitalidade 80,0 (65,0-90,0); dor 74,0 (54,0-90,0); e estado geral da saúde 67,0 (52,0-87,0).

A Tabela 3 compara os domínios do SF-36 dos taxistas segundo o grupo etário. Foi identificada melhor percepção de QV no domínio dor entre os trabalhadores com idade menor de 50 anos, com diferença estatisticamente significativa ( $p=0,028$ ).

**Tabela 3** – Distribuição das medianas e IQ dos domínios do SF-36 segundo a faixa etária dos taxistas. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102)

Domínios do SF 36	Faixa etária		p-valor <sup>a</sup>
	<50 anos	≥ 50 anos	
Capacidade funcional	85,0 (73,7-96,2)	80,0 (70,0-90,0)	0,271
Aspectos físicos	100,0 (100,0-100,0)	100,0 (100,0-100,0)	0,384
Dor	84,0 (63,2-100,0)	74,0 (51,0-84,0)	0,028*
Estado geral de saúde	71,0 (52,0-87,7)	66,0 (57,0-85,7)	0,873
Vitalidade	75,0 (60,0-86,2)	80,0 (65,0-93,7)	0,139
Aspectos sociais	100,0 (100,0-100,0)	100,0 (100,0-100,0)	0,648
Aspectos emocionais	100,0 (100,0-100,0)	100,0 (74,9-100,0)	0,067
Saúde mental	82,0 (71,0-92,0)	84,0 (73,0-92,0)	0,506

Fonte: Elaboração própria.

<sup>a</sup> p-valor obtido pelo Teste de *Man Whitney/Wilcoxon*.

\* Diferença estatisticamente significativa ( $p\text{-valor} \leq 0,05$ ).

As Tabelas 4 e 5 apresentam os dados da mediana dos domínios do SF-36, considerando a variável carga horária diária de trabalho, local de trabalho e posse de outro trabalho ou ocupação.

Evidenciou-se melhor percepção de QV, com diferença estatisticamente significativa, em: domínio estado geral de saúde entre os taxistas com carga horária de trabalho inferior a 11 horas por

dia ( $p=0,048$ ); domínio vitalidade dentre aqueles que dispunham de espaço destinado ao descanso no local de trabalho ( $p=0,002$ ); e domínio

aspectos físicos entre os que não possuíam outro trabalho ou ocupação ( $p=0,049$ ).

**Tabela 4** – Distribuição das medianas e IQ dos domínios do SF-36 segundo a carga horária de trabalho e local de descanso no trabalho. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102)

Domínios do SF-36	Horas	Mediana	p-valor <sup>a</sup>	Local	Mediana	p-valor <sup>a</sup>
Capacidade funcional	<11	85,0 (77,5-97,5)	0,759	Sim	85,0 (70,0-95,0)	0,122
	≥11	80,0 (65,0-90,0)		Não	80,0 (75,0-88,7)	
Aspectos físicos	<11	100,0 (100,0-100,0)	0,783	Sim	100,0 (100,0-100,0)	0,788
	≥11	100,0 (100,0-100,0)		Não	100,0 (100,0-100,0)	
Dor	<11	100,0 (74,0-100,0)	0,773	Sim	74,0 (41,0-84,0)	0,830
	≥11	64,0 (46,0-84,0)		Não	74,0 (61,0-100,0)	
Estado geral de saúde	<11	72,0 (54,5-89,5)	0,048*	Sim	67,0 (51,7-83,2)	0,082
	≥11	65,0 (52,0-79,5)		Não	67,0 (52,0-87,0)	
Vitalidade	<11	80,0 (70,0-92,5)	0,550	Sim	80,0 (75,0-88,7)	0,002*
	≥11	75,0 (65,0-90,0)		Não	75,0 (65,0-90,0)	
Aspectos sociais	<11	100,0 (100,0-100,0)	0,433	Sim	100,0 (100,0-100,0)	0,974
	≥11	100,0 (100,0-100,0)		Não	100,0 (100,0-100,0)	
Aspectos emocionais	<11	100,0 (100,0-100,0)	0,724	Sim	100,0 (100,0-100,0)	0,160
	≥11	100,0 (49,9-100,0)		Não	100,0 (100,0-100,0)	
Saúde mental	<11	88,0 (80,0-96,0)	0,656	Sim	88,0 (85,0-92,0)	0,974
	≥11	80,0 (68,0-88,0)		Não	84,0 (72,0-92,0)	

Fonte: Elaboração própria.

<sup>a</sup> p-valor obtido pelo Teste de *Man Whitney/Wilcoxon*

\* Diferença estatisticamente significante ( $p\text{-valor} \leq 0,05$ ).

**Tabela 5** – Distribuição das medianas e IQ dos domínios do SF-36 segundo outra ocupação. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102)

Domínios do SF-36	Outro trabalho	Mediana	p-valor <sup>a</sup>
Capacidade funcional	Sim	85,0 (58,7-85,0)	0,801
	Não	95,0 (75,0-95,0)	
Aspectos físicos	Sim	95,0 (95,0-100,0)	0,049*
	Não	100,0 (100,0-100,0)	
Dor	Sim	74,0 (40,0-74,0)	0,810
	Não	100,0 (61,0-100,0)	
Estado geral de saúde	Sim	84,0 (45,7-84,0)	0,547
	Não	87,0 (57,0-87,0)	
Vitalidade	Sim	80,0 (58,7-100,0)	0,721
	Não	77,5 (65,0-90,0)	
Aspectos sociais	Sim	100,0 (100,0-100,0)	0,149
	Não	100,0 (100,0-100,0)	

**Tabela 5** – Distribuição das medianas e IQ dos domínios do SF-36 segundo outra ocupação. Jequié, BA, Brasil, 2012. (N=102)

(conclusão)			
Domínios do SF-36	Outro trabalho	Mediana	p-valor <sup>a</sup>
Aspectos emocionais	Sim	100,0 (100,0-100,0)	0,098
	Não	100,0 (100,0-100,0)	
Saúde mental	Sim	86,0 (72,0-92,0)	0,757
	Não	84,0 (72,0-92,0)	

Fonte: Elaboração própria.

<sup>a</sup> p-valor obtido pelo Teste de *Man Whitney/Wilcoxon*

\* Diferença estatisticamente significativa (p-valor  $\leq$  0,05).

## Discussão

A relação entre a QV e as condições de trabalho de taxistas ainda é pouco discutida na literatura nacional e internacional, o que, de certa forma, justifica a comparação com outras classes de trabalhadores que possuem o mesmo regime de trabalho. Recentemente, estudos evidenciaram que as condições laborais interferem nas funções físicas, psicológicas e biológicas do trabalhador motorista, e quando não são tratadas podem resultar numa série de problemas de saúde e influenciar negativamente a QV do trabalhador<sup>(8)</sup>. Diante disso, torna-se fundamental que o profissional estabeleça equilíbrio entre os momentos de trabalho, descanso e lazer, para poder reestabelecer a condição física e mental para uma melhor consecução das suas atividades laborais e melhoria nas condições de saúde e QV<sup>(9)</sup>.

Entre os taxistas de Jequié que participaram do estudo, todos são do sexo masculino. Observa-se que, nesta categoria profissional, a participação feminina é pouco frequente, apesar de as mulheres estarem assumindo o seu lugar em empregos ditos não tradicionais, como a de taxistas que é majoritariamente exercida por homens<sup>(10)</sup>. No tocante à escolaridade, verificou-se que a maioria possuía baixo nível, resultado que se diferenciou em relação ao estudo realizado com taxistas em Rio Branco, Acre, Brasil<sup>(11)</sup>. Assim, pôde-se inferir que o baixo nível de escolaridade contribui para que os taxistas não procurem melhores cuidados com a saúde e, conseqüentemente, isso influencia negativamente na QV.

Nessa perspectiva, a profissão de taxista permite a oportunidade de trabalho e remuneração a pessoas com baixa escolaridade. Diante disto, muitas vezes o trabalho não é escolhido, mas sim necessário pelas circunstâncias ou necessidade de trabalhar<sup>(12)</sup>. Este fato pode estar ainda relacionado à dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho. A renda mensal dos taxistas é comparativamente melhor do que a de trabalhadores em geral, que recebem apenas o salário mínimo, o que torna a profissão uma alternativa de remuneração<sup>(13)</sup>. Além disso, a renda mensal favorece a esses profissionais terem acesso aos cuidados de saúde e lazer, que são considerados essenciais para a melhoria da QV<sup>(12,14)</sup>. Apesar de as condições salariais favorecerem a obtenção de melhor QV, infere-se que a jornada extensa de trabalho dos taxistas compromete a saúde deste profissional em consequência da falta de cuidados com a saúde.

Estudos evidenciaram que a maior quantidade de anos de atividade ocupacional expõe o indivíduo a insatisfação com o ambiente de trabalho, além de desenvolver lesões musculoesqueléticas em decorrência do tempo de serviço, as quais podem interferir na saúde, na QV e no trabalho do profissional<sup>(15,16)</sup>. Ainda nessa perspectiva, os profissionais que trabalham no trânsito são alvos de desgastes físicos em decorrência da atividade laboral desenvolvida, o que pode resultar em problemas de saúde, tais como fadiga e dores musculoesqueléticas, além de afetar a QV<sup>(13)</sup>.

No que concerne ao tipo de atividade laboral, os taxistas exercem o seu trabalho por longos períodos na posição sentada, realizando movimentos de esforço repetitivo, tais como flexão e rotação do tronco. Além disso, são trabalhadores susceptíveis a desenvolver o estresse laboral devido às extenuantes horas de trabalho durante o serviço, o que compromete a realização do trabalho e eleva o risco para o desenvolvimento de distúrbios de ordem psicológica e de doença física<sup>(14)</sup>.

Verificou-se ainda neste estudo que a maior parte dos taxistas contribui com a Previdência Social. Ressalta-se que a contribuição para o INSS assegura os direitos trabalhistas previstos na legislação brasileira<sup>(17)</sup>. Destaca-se também que a legislação aborda alguns benefícios, como o direito à aposentadoria, auxílio doença, décimo terceiro salário. Esses benefícios estão relacionados diretamente à melhoria da QV e das condições laborais de diversos grupos de trabalhadores que são beneficiados pela legislação trabalhista<sup>(18)</sup>.

No presente estudo, observou-se a relação positiva no domínio vitalidade da QV com a presença de local de descanso no trabalho. Geralmente, os pontos de táxi não possuem um local apropriado para a realização de refeições, descanso e necessidades fisiológicas, o que torna o ambiente laboral um local desconfortável. Dessa forma, todos esses fatores fazem com que os taxistas fiquem expostos às exigências do trabalho, colocando em risco a sua saúde e aumentando o risco de se envolverem em acidentes no trânsito<sup>(19)</sup>.

Considerando a autopercepção do taxista quanto ao domínio dor da sua QV, evidenciou-se que os taxistas com idade igual ou acima de 50 anos apresentam menor percepção de QV. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que, depois dos 45 anos, a função física diminui em decorrência da redução da capacidade musculoesquelética ocasionada pelo avançar da idade, o que gera desconforto, fadiga, desgaste físico e dor<sup>(3)</sup>. Em geral, essas consequências tornam-se mais graves em profissionais motoristas por permanecerem muito tempo em uma mesma

posição durante o período de trabalho, afetando diretamente a sua saúde física e sua QV<sup>(9)</sup>.

Vale ressaltar que, na avaliação da QV relacionada à carga horária de trabalho, o domínio estado geral da saúde foi o mais afetado dentre os trabalhadores com carga horária de trabalho igual ou superior a 11 horas por dia. A sobrecarga de trabalho, associada à necessidade do aumento da produtividade e à repetição do serviço diário, proporciona alterações físicas e mentais como a diminuição dos reflexos e o desgaste físico, expõe o indivíduo a situações estressoras do trânsito e contribui para o desenvolvimento de problemas de saúde, fatores que podem influenciar negativamente a QV do indivíduo<sup>(20)</sup>.

Quanto ao domínio aspectos físicos, verificou-se melhor percepção de QV entre os taxistas que não possuíam outro trabalho ou ocupação. Não foram encontrados estudos envolvendo taxistas ou trabalhadores submetidos a condições laborais semelhantes para realizar análise comparativa dos dados. Esse resultado pode ser justificado pela exposição desses profissionais a extensas jornadas de trabalho, inviabilizando a execução de outro tipo de atividade laboral paralelamente.

O estudo teve limitações relacionadas à utilização do delineamento transversal, o qual não permite a realização de inferências sobre a causalidade das associações observadas. Além disso, avaliam apenas os trabalhadores saudáveis e excluem aqueles que, por razões de saúde, não estavam trabalhando no momento da coleta de dados<sup>(13)</sup>.

## Conclusão

Conclui-se que os taxistas possuem uma rotina de trabalho extensa com o predomínio de extensa carga horária de trabalho e sem local de descanso, o que viabilizou discussões acerca de melhores condições de saúde e QV para este trabalhador.

No presente estudo, a variável tempo de trabalho como taxista esteve associada ao domínio estado geral da saúde, evidenciando pior percepção de QV nos trabalhadores com tempo de



trabalho igual ou superior a 11 horas por dia. Essa associação indica que os profissionais que possuem maior carga horária de trabalho expõem-se a ocorrências de problemas osteomusculares e comprometimento da QV. Em relação aos taxistas que apresentaram a idade inferior a 50 anos, evidenciou-se melhor percepção de QV no domínio dor.

Observou-se ainda associação entre a presença de local para descanso dos taxistas e o domínio vitalidade. De maneira geral, os taxistas que não possuem um local de descanso apropriado, e os que não conseguem conciliar os intervalos de descanso com o trabalho, podem colocar em risco a própria saúde e diminuir sua vitalidade, uma vez que, sem o repouso adequado, torna-se um grupo de risco para acidentes de trânsito.

Espera-se que os resultados obtidos neste estudo possam incentivar a realização de outras pesquisas, a fim de evidenciar a relação causa/efeito entre as condições de trabalho dos taxistas e o desequilíbrio no seu processo saúde/doença, o que pode afetar negativamente a QV desses trabalhadores.

## Referências

1. Reis ALPP, Fernandes SRP, Gomes AF. Estresse e fatores psicossociais. *Psicol ciênc prof.* 2010;30(4):712-25.
2. Miyamoto M, Konno SH, Gembun Y, Liu X, Minami K, Ito H. Epidemiological study of low back pain and occupational risk factors among taxi drivers. *Ind health.* 2008;46:112-7.
3. Chen JC, Chang WR, Chang W, Christiani D. Occupational factors associated with low back pain in urban taxi drivers. *Occup med.* 2005;55:535-40.
4. The World Health Organization quality of life assessment: development and general psychometric properties. *Soc sci med.* 1998;46:1569-85.
5. Araújo EM, Costa MCN, Hogan VK, Mota ELA, Araújo TM, Oliveira NF. Race/skin color differentials in potential years of life lost due to external causes. *Rev saúde pública.* 2009;43:405-12.
6. Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev bras reumatol.* 1998;39(1):43-50.
7. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
8. Pereira CA, Salles GCS, Passos JP. As condições de trabalho e sua relação com a saúde dos trabalhadores condutores de transporte. *Rev pesq: cuid fundam.* 2010;2(Ed. Supl.):904-7.
9. Masson VA, Monteiro MI. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. *Rev bras enferm.* 2010;63(4):533-40.
10. Maina GM, Caine V. Resisting occupational gender stereotypes: experiences of taxi women conductors in Kenya. *Gender & behav.* 2013;11(2):5546-55.
11. Luna JS, Souza OF. Sintomas osteomusculares em taxistas de Rio Branco, Acre: prevalência e fatores associados. *Cad saúde coletiva.* 2014;22(4):401-8.
12. Braga JCM, Zille LP. Estresse no trabalho: estudo com taxistas na cidade de Belo Horizonte. *CONTEXTUS Rev contemp economia e gestão.* 2015;13(1):1-26.
13. Teixeira JRB, Boery EM, Casotti CA, Araújo TM, Pereira, R, Ribeiro ICJ, et al. Aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxista. *Cad saúde pública.* 2015;31(1):97-110.
14. Mascarenhas CHM, Rodrigues Filho JS, Melo RL, Silva DC. Prevalência de dor lombar em motoristas de táxi do município de Jequié - BA. *Espaç saúde.* 2014 abr;15(1):66-76.
15. Chen JC, Chan WP, Katz JN, Chang WP, Christiani DC. Occupational and personal factors associated with acquired lumbar spondylolisthesis of urban taxi drivers. *Occup environ med.* 2004;61:992-8.
16. Moura Neto AB, Silva MC. Diagnóstico das condições de trabalho, saúde e indicadores do estilo de vida de trabalhadores do transporte coletivo da cidade de Pelotas - RS. *Rev bras ativ fis e saúde.* 2012;17(5):347-58.
17. Presidência da República (BR). Lei nº 12.468, de 26 de agosto de 2011. Regulamenta a profissão de taxista; altera a Lei nº 6.094, de 30 de agosto de 1974, e dá outras providências. Brasília, DF; 2011. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1993/..%5C2011%5C12468.htm>. Acesso em: 11 abr. 2015.

18. Amorim CR, Araújo EM, Araújo TM, Oliveira NF. Acidentes de trabalho com mototaxistas. *Rev bras epidemiol.* 2012;15(1):25-37.
19. Caruso CC, Bushnell T, Eggerth D, Heitmann A, Koiola B, Newman K et al. Long working hours, safety, and health: toward a national research agenda. *Am J ind med.* 2006;49(11):932-40.
20. Bulduk EO, Bulduk S, Süren T, Ovali F. Assessing exposure to risk factors for work-related musculoskeletal disorders using Quick Exposure Check (QEC) in taxi drivers. *Int J ind ergonom.* 2014;44:817-20.

Artigo apresentado em: 26/8/2015

Aprovado em: 11/1/2016

Versão final apresentada em: 31/1/2016